

HBB acusa Sarah de recusar pacientes

Antonio Cunha



Clênio e Guiomar aguardam há vários dias uma vaga no Sarah

As direções dos hospitais de Base de Brasília (HBB) e Sarah Kubitschek estão se desentendendo com relação ao atendimento dos pacientes com lesões medulares (paralíticos). O diretor do Hospital de Base, Mauricio Cariello, acusou o Sarah de não estar recebendo os paralíticos encaminhados à instituição, pelos médicos do HBB.

A chefe da Unidade de Lesados Medulares do Sarah Kubitschek, Elisabeth Castro Neves, garantiu que todos os pacientes mandados pelo HBB são internados, variando apenas o tempo de espera, que pode ser de um dia a uma semana. Enquanto isso, o secretário de Saúde do Distrito Federal, Milton Menezes, disse que "está negociando com Campos da Paz (diretor do Sarah) para tentar resolver o problema da melhor forma".

Segundo Cariello, a direção do Sarah está descumprindo um compromisso assumido no final do ano passado, de que atenderia os pacientes com lesões medulares, já que muitos estão ficando no HBB até seis meses "sem receber o atendimento apropriado". Sem dar o nome dos pacientes, o diretor do HBB contou que alguns paralíticos chegaram a morrer no Hospital por

falta de tratamento adequado, "já que aqui não há a especialização do Sarah e é preciso improvisar muitas coisas". Dentre as improvisações ele mostrou as luvas de borrachas cheias de ar que são colocadas sob os pés dos doentes para não causar feridas.

Avaliação

No entanto a médica Elisabeth Neves explicou que, pelo acordo firmado com os hospitais da rede oficial do DF, ficou acertado que antes de encaminhar um paciente paralítico ao Sarah seria feita uma avaliação e apenas os doentes sem complicações clínicas ou cirúrgicas seriam mandados para reabilitação. Ela informou que somente esta semana três doentes oriundos do HBB foram internados no Sarah — Gaudêncio B. Filho, Jorley S. Viana e Antônio Pereira — e mais um será admitido provavelmente hoje. Conforme a médica todos esses pacientes estavam na chamada fase aguda da enfermidade, compreendida pelos primeiros 30 dias após o acidente, "o que mostra que eles não ficaram seis meses no Hospital de Base".

A próxima vaga disponível no Sarah será preenchida pelo menino Gilmar Almeida, de 14 anos,

que lesionou a coluna ao mergulhar num riacho próximo à sua casa, em Correntina (BA). Gilmar foi internado no HBB segunda-feira à noite, com paralisia nas pernas e braços, por seu pai Elias Alves Martins, e não apresenta fratura visível ao Raio X simples.

Portaria

O caso que acabou gerando a denúncia de Cariello foi de Nelson Santos de Jesus, natural de São José do Rio Preto, internado ontem à tarde no HBB após ser recusado pelo Sarah. Nelson vem de Paracatu, onde estava trabalhando e foi assaltado, espancado e jogado numa ribanceira, fraturando a coluna. Apesar de a Direção do HBB ter baixado uma portaria definindo que não seriam mais aceitos pacientes paralíticos devido a superlotação do Setor de Ortopedia, Nelson ainda foi recebido porque não possuía parentes em Paracatu, sensibilizando a equipe do hospital.

Além de Nelson e Gilmar, Clélio Márcio Ventura e Ismael Antônio Pereira também estão internados no Setor de Politraumatizados do HBB, esperando uma vaga no Sarah.

Lesão na medula é irreversível

Os pacientes com lesão medular podem apresentar paralisia total ou apenas da cintura para baixo, possuindo dificuldades para defecar e urinar. A lesão é causada pelo deslocamento das vértebras, após forte impacto na coluna, que acabam comprimindo a medula e impedindo a transmissão dos reflexos para o sistema nervoso central.

Segundo o diretor do Hospital de Base de Brasília (HBB), Mauricio Cariello, os casos mais comuns são os acidentes de trânsito e tiros, que causam paralisia das pernas, ou os mergulhos em locais rasos, quando a pessoa bate com a cabeça e acaba afetando as vértebras do pescoço. Nesse caso a paralisia é total, mas o paciente, normalmente, consegue falar.

Devido ao longo período em que o paralítico fica numa mesma posição, é comum o aparecimento de feridas nas partes mais salientes do corpo, como calcânhares e região lombar. Ao contrário das paralisações causadas por lesões nos nervos periféricos, as medulares são irreversíveis.